



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº24/2024

Período: 13/07/2024 a 19/07/2024

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Possível participação chinesa na Avibras gera desconforto diplomático com Washington
- 2- Base Aérea de Canoas é autorizada a ampliar a disponibilidade de voos comerciais
- 3- Investigação aponta que general da reserva utilizou a APEX para cometer delitos no caso das joias sauditas
- 4- 60 anos do golpe militar I: ex-jogador do Atlético que utilizou o futebol para contestar a ditadura espera por reparação do Estado brasileiro
- 5- 60 anos do golpe militar II: Foto de atrizes em passeata contra a ditadura militar foi utilizada pelo Instituto Conservador Liberal
- 6- Colunista discute necessidade de uma estratégia de segurança nacional para o Brasil
- 7- Candidato à prefeitura de São Paulo nega que a invasão do dia 8 de janeiro visava um golpe de Estado
- 8- Coronel da reserva acusou general Hamilton Mourão de corrupção em compra de simulador
- 9- Deputada espera relação harmônica entre militares e Comissão de Mortos e Desaparecidos
- 10- Abin Paralela I: gravação divulgada por ministro do STF mostrou Bolsonaro tentando blindar seu filho de inquérito
- 11- Abin Paralela II: novos desdobramentos nas investigações apontam envolvimento de militar em espionagem ilegal
- 12- Força Aérea Brasileira e moradores de áreas próximas a aeroportos divergem sobre redução do impacto ambiental de aviões

1- Possível participação chinesa na Avibras gera desconforto diplomático com Washington

Em coluna publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista e mestre em Estudos da China pela Academia Yenching (Universidade de Pequim) e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua, Igor Patrick, relatou a delicada posição que o governo brasileiro se encontra frente aos Estados Unidos por possível compra de 49% das ações da estatal de defesa brasileira Avibras pela empresa chinesa Norinco (Grupo das Indústrias do Norte da China). O colunista comentou em seu texto como a Avibras passa por uma crise profunda, a despeito de sua importância estratégica para o país. Tal quadro deficitário se expressa

pela falta de investimento, desligamento de funcionários e dívidas que se acumulam na casa de R\$600 milhões. Nesse sentido, o Ministério da Defesa e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) buscam parceiros internacionais que possam investir na empresa. Já houve propostas dos Emirados Árabes e uma quase compra pela australiana Denfendtex, a qual não vingou. Após esses fracassos, nos últimos meses, têm-se suscitado a possibilidade de que a Norinco adquira quase metade das ações da Avibrás. Em resposta, os EUA se colocam preocupados, visto que a estatal chinesa está no hall de sanções internacionais impostas pela Casa Branca, a qual chegou a dizer que estenderia tais medidas à empresa brasileira. Por fim, o colunista afirmou que agora é a vez de Brasília fazer suas jogadas diplomáticas, constatando que talvez este seja um dos momentos decisivos para o Brasil se desvencilhar da dependência militar com os EUA, ao mesmo tempo que isso pode dificultar cada vez mais uma neutralidade brasileira na competição. (Folha de S. Paulo - Mundo - 13/07/24)

2- Base Aérea de Canoas é autorizada a ampliar a disponibilidade de voos comerciais

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* informou que a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), junto ao Ministério de Portos e Aeroportos e à Força Aérea Brasileira (FAB) autorizaram a ampliação dos serviços comerciais aéreos na Base Aérea de Canoas, estado do Rio Grande do Sul, passando de 49 para 87 o número de voos permitidos, com operações 24 horas por dia. Entretanto, a reportagem informou que ainda falta confirmação das companhias aéreas para que tal disponibilidade da Base seja utilizada por completo. A Base aérea está sendo utilizada desde as enchentes históricas de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, quando as operações no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, foram interrompidas para atenuar os prejuízos logísticos à população. Ademais, a *Folha* noticiou que dois helicópteros do Exército e um da Polícia Rodoviária Federal lançaram cerca de 5 milhões de sementes nas proximidades do rio Taquari, que transbordou devido às enchentes e destruiu grande parte da vegetação das encostas. A ação faz parte da operação militar Taquari 2, que tem como um de seus objetivos principais a recuperação ambiental de áreas ribeirinhas, cuja vegetação é fundamental para evitar deslizamentos de terra. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 13/07/24; Folha de S. Paulo - Meio Ambiente - 18/07/24)

3- Investigação aponta que general da reserva utilizou a APEX para cometer delitos no caso das joias sauditas

Em reportagens dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, relatou-se que após três meses de investigação interna, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), apurou que o general da reserva Mauro César Lourena Cid, ex-diretor do escritório da agência em Miami, Estados Unidos, durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), cometeu delitos graves e desvios de conduta no caso das joias sauditas. Citadas no relatório final, as infrações seriam: ter usado tanto o escritório da Apex nos EUA, quanto o celular corporativo, para negociação das joias desviadas da União; ter continuado a usar as dependências de seu escritório após exonerado;

ter questionado a funcionários o resultado eleitoral de 2022, afirmando que Luiz Inácio Lula da Silva não tomaria posse. Por fim, os jornais relataram que a Apex informou que o relatório será encaminhado à Polícia Federal (PF), ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal de Contas da União (TCU), para compor o processo que corre nas três instâncias superiores referentes ao caso dos presentes que envolve a família Bolsonaro e o ex-ajudante de ordens tenente-coronel Mauro Cid, filho de Mauro Lorena Cid. Em outra reportagem, o *Correio Braziliense*, noticiou que o relatório final publicado pela PF sobre a venda ilegal das joias sauditas apontou que parte do valor obtido pelo ato clandestino teria sido entregue pelo general Mauro César Lourena Cid a Bolsonaro, enquanto o mesmo estava em Nova York, em 2022. Segundo relatório da PF, o valor das joias pertencentes à União teria sido entregue de forma fracionada durante a estadia do ex-presidente nos Estados Unidos para um evento da ONU, tendo Mauro Cid admitido, em um de seus depoimentos, o repasse de cerca de U\$30 mil em um hotel em Manhattan. Como resultado, a PF apontou esse repasse como parte de uma operação envolvendo os crimes de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro, indiciando não somente o ex-presidente, mas também, o general Lourena Cid e o tenente-coronel Mauro Cid pelos crimes. (Correio Braziliense - Política - 13/07/24; Correio Braziliense - Política - 14/07/24; O Estado de S. Paulo - Política - 13/07/24)

4- 60 anos do golpe militar I: ex-jogador do Atlético que utilizou o futebol para contestar a ditadura espera por reparação do Estado brasileiro

Em reportagem, o jornal *Correio Braziliense* apresentou os detalhes sobre o protagonismo político do ex-jogador do Atlético Mineiro, José Reinaldo de Lima, durante a ditadura militar (1964-1985), no final dos anos 1970. Suas comemorações, caracterizadas pelo punho cerrado e erguido, remetendo ao movimento Panteras Negras dos Estados Unidos, demonstraram por anos seu posicionamento contra o autoritarismo militar da época. Em relato, José Reinaldo aponta que nas vésperas da Copa do Mundo em 1978, apesar da formalidade institucional do ex-presidente Ernesto Geisel ao encontrar com a seleção brasileira, o mesmo teria tido um encontro em particular com o então presidente que, apesar de elogiar sua atuação, aconselhou para que ele se preocupasse só com a bola, deixando a política para os políticos. Ao longo dos jogos de 1978, José Reinaldo também teria sido aconselhado por membros da comissão técnica para que ele não comemorasse erguendo os pulsos; todavia, após a estreia do Brasil na competição, logo após marcar um gol, o ex-artilheiro ergueu os punhos desafiando a censura do regime militar. Segundo o *Correio*, a relevância da resistência de José Reinaldo é comprovada por documentos do Arquivo Nacional que revelam uma ficha detalhando atividades do ex-jogador, seu envolvimento em movimentos como as Diretas Já, suas ações e presença em eventos de resistência, compilados pelo Serviço Nacional de Informações (SNI). Atualmente, após pedido de reparação do Estado à Comissão de Anistia, José Reinaldo espera um pedido formal de desculpas do Estado brasileiro pelos danos causados à sua carreira pela perseguição política sofrida. (Correio Braziliense - Política - 14/07/24)

5- 60 anos do golpe militar II: Foto de atrizes em passeata contra a ditadura

militar foi utilizada pelo Instituto Conservador Liberal

O periódico *Correio Braziliense* reportou que uma imagem das atrizes brasileiras Tônia Carrero, Eva Wilma, Leila Diniz, Odete Lara e Norma Bengell na "Passeata dos Cem Mil" foi utilizada em um artigo da deputada Ana Caroline Campagnolo (PL-SC) que minimiza o papel das mulheres na luta pelo sufrágio feminino. No artigo do Instituto Conservador Liberal, organizador da conferência que recebeu Jair Bolsonaro e Javier Milei neste ano, a deputada afirma: "Foi a evolução cultural deles que permitiu às mulheres fazerem parte dessas conquistas". A reportagem relembra que a mesma imagem já foi utilizada por Regina Duarte em um vídeo exibido durante um discurso de Jair Bolsonaro, em que afirma que as atrizes estavam na rua exigindo o golpe militar. (Correio Braziliense - Política - 19/07/24)

6- Colunista discute necessidade de uma estratégia de segurança nacional para o Brasil

Em coluna opinativa no jornal *O Estado de S. Paulo*, Oscar Medeiros Filho, professor de Geopolítica na Escola Superior de Defesa e de Relações Internacionais no Uniceub, afirmou que a América do Sul é uma região paradoxalmente pacífica e violenta: pacífica pela ausência de guerras clássicas e disputas fronteiriças, mas violenta devido a altas taxas de violência social, crime organizado e vulnerabilidades socioeconômicas. Para Medeiros Filho, apesar da aparente segurança geopolítica, o Brasil enfrenta riscos complexos à sua autonomia estratégica, agravados pela globalização e novas tecnologias. Esses riscos, tanto internos quanto externos, exigem uma abordagem integrada de segurança nacional. O colunista sustenta que o Brasil carece de uma estratégia de segurança nacional que defina interesses e direcione a atuação de várias agências, incluindo política externa, estratégias militares e segurança. O colunista afirmou que, embora outras potências globais já adotem tais estratégias, o Brasil enfrenta desafios ideológicos e políticos para desenvolver a sua. Superar desconfianças históricas e engajar a classe política, segundo ele, é essencial. Sem essa estratégia, há uma tendência de sobrecarregar o setor de defesa com funções além de seu escopo tradicional, evidenciando a necessidade urgente de um plano abrangente de segurança. (O Estado de S. Paulo - Coluna do Estadão - 15/07/24)

7- Candidato à prefeitura de São Paulo nega que a invasão do dia 8 de janeiro visava um golpe de Estado

Reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), em sabatina promovida pelo portal *UOL* e pelo jornal *Folha de S. Paulo*, afirmou que não considera os ataques de 8 de janeiro de 2023 em Brasília uma tentativa de golpe, comparando-os à invasão do Ministério da Fazenda pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST0 em 2015, liderada por seu adversário, Guilherme Boulos (PSOL). Nunes argumentou que os participantes dos ataques de janeiro eram majoritariamente pessoas humildes sem intenção de golpe, classificando o evento como um "atentado contra o patrimônio público". Ele negou ser bolsonarista, apesar do apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e se declarou "ricardista", defendendo o diálogo com todos os partidos. Boulos, candidato do PSOL à prefeitura de São Paulo,

criticou Nunes por minimizar os ataques, acusando-o de defender Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo - Política - 15/07/24)

8- Coronel da reserva acusou general Hamilton Mourão de corrupção em compra de simulador

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o coronel da reserva Rubens Pierrotti Jr. acusou, em seu livro "Diários da Caserna: Dossiê Smart: A História que o Exército Quer Riscar", o general Hamilton Mourão e o Exército brasileiro de cometer irregularidades na compra de um simulador de apoio de fogo. O livro se trata de um "roman à clef", recurso utilizado para escrever como ficção uma história verdadeira, alterando-se os nomes dos personagens. Nele, o autor faz denúncias de corrupção contra Mourão e outros colegas de farda no caso da aquisição de um equipamento da empresa Tecnobit, cujo custo foi de 13,98 milhões de euros. Pierrotti afirma, ainda, possuir documentos e gravação de diálogos comprometedores. Em contrapartida, o ex-vice-presidente da República, Hamilton Mourão, e o Exército afirmaram que o simulador contribuiu para economia de recursos públicos no treinamento da tropa. A *Folha* informou que as denúncias foram arquivadas pelo Ministério Público Militar. (Folha de S. Paulo - Política - 16/07/24)

9- Deputada espera relação harmônica entre militares e Comissão de Mortos e Desaparecidos

A deputada federal Natália Bonavides (PT-RN), membro da Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar, afirmou, segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, antecipar uma relação harmônica com os militares. De acordo com a deputada, a comissão terá como prioridades adotar medidas reparatórias para as famílias das vítimas, identificar vítimas desaparecidas e emitir certidões com o motivo verídico de óbito. Bonavides ressaltou que "os militares terão voz ativa na comissão". Segundo a reportagem, Rafaelo Abritta, chefe da assessoria de relações institucionais, será o representante do Ministério da Defesa na referida comissão. (Folha de S. Paulo - Política - 16/07/24)

10- Abin Paralela I: gravação divulgada por ministro do STF mostrou Bolsonaro tentando blindar seu filho de inquérito

De acordo com reportagem publicada pelo *Correio Braziliense*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, retirou o sigilo referente à gravação de uma reunião ocorrida em 2020 entre o então presidente Jair Bolsonaro, Alexandre Ramagem – ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) –, o general Augusto Heleno – então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) – e Luciana Pires e Juliana Bierrenbach, advogadas de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). No áudio, as advogadas traçam estratégias para isentar Flávio do inquérito ligado à apropriação ilegal do salário de funcionários de seu gabinete enquanto deputado estadual do Rio de Janeiro. A tática era provar, através do Serviço Federal de Processamento de Dados, que a Receita Federal forneceu ilegalmente dados fiscais do ex-deputado para o Ministério Público, levando à anulação da investigação. Pires cogitou, ainda, entrar com uma reclamação no STF ou utilizar o GSI para obter os dados, ideia

recusada por Ramagem. O presidente, então, propôs abordar o chefe da Receita Federal, José Barroso Tostes Neto, para intervir no inquérito. Bolsonaro teria relatado também, segundo notícia do jornal *Folha de S. Paulo*, que Wilson Witzel, ex-governador do Rio de Janeiro, havia lhe pedido uma vaga no STF, assegurando que resolveria o caso do “filho 01”. Witzel negou que tal conversa tenha acontecido. A defesa do ex-presidente afirmou, para o jornal *O Estado de S. Paulo*, que não houve qualquer ato ilegal; Flávio Bolsonaro afirmou ao jornal *Correio Braziliense* que foi vítima de uma invasão criminosa em seus dados na Receita Federal. (Correio Braziliense - Política - 16/07/24; Folha de S. Paulo - Política - 16/07/24; O Estado de S. Paulo - Política - 16/07/24)

11- Abin Paralela II: novos desdobramentos nas investigações apontam envolvimento de militar em espionagem ilegal

Os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* reportaram os desdobramentos da investigação sobre a "Abin Paralela" durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Em depoimento, Alexandre Ramagem, ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), à época sob responsabilidade do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), chefiado pelo general Augusto Heleno, apontou dois assessores como responsáveis pelo esquema de espionagem ilegal: o policial federal Marcelo Araújo Bormeivet e o militar Giancarlo Gomes Rodrigues. A *Folha* reportou que em um áudio de uma reunião em agosto de 2020, Bolsonaro, general Augusto Heleno, Alexandre Ramagem e duas advogadas de Flávio Bolsonaro discutiram a utilização de órgãos públicos para livrar Flávio das acusações no caso das "Rachadinhas", utilizando a chamada "Abin Paralela" para investigar adversários políticos e funcionários da Receita. Segundo o *Correio*, o então chefe da Abin propôs instaurar inquéritos administrativos contra os responsáveis pela investigação do caso, além de "descobrir podres e relações políticas dos auditores". (Correio Braziliense - Política - 19/07/24; Folha de S. Paulo - Política - 19/07/24; O Estado de S. Paulo - Política - 19/07/24)

12- Força Aérea Brasileira e moradores de áreas próximas a aeroportos divergem sobre redução do impacto ambiental de aviões

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou em reportagem que a Força Aérea Brasileira (FAB) divulgou dados coletados entre 2022 e 2023 que mostram redução da poluição sonora causada por aviões que circulam entre os aeroportos de Congonhas, Cumbica e Viracopos, no estado de São Paulo. A adoção de rotas de voo mais curtas teria permitido uma menor emissão de gases poluentes e uma redução de até 20% do ruído causado pelas aeronaves, de acordo com o relatório da FAB. Entretanto, Marcelo Torres, presidente da Viva Paraíso, associação de moradores do entorno de Congonhas, declarou ao jornal que os residentes não têm percebido nenhuma mudança nos níveis de ruído, apesar das reivindicações feitas em audiências públicas na Assembleia Legislativa e na Câmara Municipal de São Paulo para a retomada das rotas originais de voo, que evitavam bairros populosos. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 18/07/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva